

# ATENEU

Opúsculo Periódico Anarquista/Ano II Nº 11

Cx.Post. 3204-São Paulo/SP-CEP.:01060-970

São Paulo, Julho de 1993.



"Trabalhadores de todo o mundo,  
uni-vos - pelo Esperanto!"

## EDITORIAL

Eis a 11ª Ed. do Ateneu! Neste mês realiza-se em São Paulo o 29º Congresso Brasileiro de Esperanto, intitulado "Manifestações do Homem relativas ao Esperanto", de 12 à 17 de julho, na Universidade Mackenzie.

Não poderíamos deixar passar em branco tal evento, sem ao menos manifestar nossas opiniões em relação a internacia Lingvo. Tíriamos em mente lançar o Ateneu todo em Esperanto, porém a falta de tempo nos impossibilitou de traduzi-lo, e após lançaríamos uma co-edição em português.

Porém de qualquer forma, faz-se valer aqui o manifesto dos Libertários perante o Esperanto, que passamos a escrevê-lo!

Os Editores.

### A IMPORTANCIA DE UMA LÍNGUA INTERNACIONAL

Cada vez mais o mundo se torna uma aldeia global, a estrada de ferro, os transatlânticos, o correio, o telégrafo, o telefone, o livro, o jornal, o cinema, e tc., encurtam mais e mais as distâncias e dão curso ao caminho para uma só Humanidade.

Porém as diferenças de cultura, acirradas pelos interesses econômicos das Nações, são ainda motivo de discriminação, concorrência e discórdia, que por sua vez, fomentam o terror fascista e as guerras.

O Idioma sempre foi instrumento de dominação imperialista; assim como o foi o latim, e antes dele o grego, nos dias de hoje o inglês vem substituindo os impérios greco-romano na subjugação psicológica do Idioma.

A Língua, principal fundamento de uma Nação, divi

de a Humanidade, transforma a Comunidade, que deveria ser planetária, numa Comunidade de "estrangeiros", excita as individualidades patrióticas e fomenta o pesadelo do "Über-Alles" nas diferentes pátrias.

Contra o pesadelo fascista das Nações, proclamamos uma inter-língua: o Esperanto.

Todas as pátrias são estreitas, nacionais e Estatais; todas as pátrias são fratricidas, incapazes de sustentar a lei inelutável da Solidariedade Humana, pelo contrário, todas as belas palavras de Solidariedade, Fraternidade e Apoio-Mútuo se afogam no sangue dos conflitos entre Nações. A condição prévia para que duas pátrias se amem, é que se entendam, e o sentimentalismo patriótico é a vileza do espírito humano.

O Esperanto será o vínculo mundial para uma Humanidade Fraterna, assim como também o será, o correio, a televisão, etc., porém aquele será o complemento destas conquistas tecnológicas.

Faz-se necessário acelerar o processo da inter-língua, para que o amor exclusivista da pátria, seja substituído pela concepção anacionalista da Pátria Planetária, universal e fraterna. E o esperanto constitui um pólo para esta conquista.

"PARA UMA HUMANIDADE, UMA SÓ LÍNGUA!", é a bandeira dos cidadãos do Mundo!

### O ANARQUISMO E O ESPERANTO



"Não se pode ser coerentemente socialista, comunista ou anarquista, sem visar destruir as fronteiras linguísticas, que separam os homens e os tornam estrangeiros entre si."

(De "Nacismo", Eugéne Lanti, anarquista e Esperantista, fundou com outros esperantistas, em 1921 a SENNACIECA ASOSIO TUTMONDA).

A 1864 era fundada a "ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES (AIT)"; cujo um dos seus princípios era:

"Considerando que a luta entre Capital e Trabalho, ou seja, a exploração da classe Trabalhadora pelos Capitalistas, não reconhece pátria e se dá nos quatro cantos do mundo; a luta pela Emancipação da Classe Trabalhadora deve ter Solidariedade Internacional", e proclamava: "Trabalhadores de todo o Mundo, uní-vos!".

O anarquismo, reconhecendo que a anacionalidade é de interesse direto dos Trabalhadores e uma das obras da Transformação Social, adotou o Esperanto como uma de suas bandeiras.

Contrariamente às posições tiradas no 1º Congresso Universal de Esperanto, realizado em Boulogne-Sur-Mer, em 1905, e o Congresso de Genebra, realizado no ano seguinte, que afirmam a Neutralidade do Esperanto, desvinculando-o de qualquer ideologia, os anarquistas atrelam a luta por uma língua Internacional com a idéia da construção de um Mundo onde reine a igualdade social, política e econômica.

Disse bem Luís Lázaro Zamenhof a respeito dessa Neutralidade: "Se nos obrigam a deixar de lado qualquer aspecto idealista de nossa ação... romperemos e queimaremos tudo o que temos escrito para o Esperanto... não queremos ter nada em comum com este esperanto que servirá única e exclusivamente a finalidades de comércio e de utilidade prática."

Não seria lógico que se, se não déssemos essência ideológica ao Esperanto, o Capitalismo captaria, como o fez e faz com as diversas coisas que lhe vão de encontro de seus interesses, e utilizaria o Esperanto

para, suponhamos, alicerçar mais e mais seus vínculos econômicos e mercantis com as diversas Nações, déspotas e exploradoras, do resto do mundo? Enfim, que se utilizasse desta língua para seus objetivos mesquinhos e de classe? Isso seria a ruína do Esperanto e o naufrágio no mar de lama do nosso porvir: uma Humanidade Fraterna!

Não seria mais lógico que, entregar o Esperanto a simples "practicalidade" e neutralidade vã, seria enche-lo de um vazio sem objetividade: qual a finalidade de uma língua internacional? Para falar o quê? Pode viver e divulgar-se sem nenhuma motivação mais profunda que a comunicação prática?

A Objetividade será o alicerce do Esperanto, e ainda como disse Zamenhof: "... é esperantista quem quiser que use o esperanto para fins pessoais ou coletivos, desinteressados, nobres ou não, porém, assim como ninguém tem o direito de impôr nenhum ideal, ninguém tem o direito de negar que se tenha um."

O Esperanto não é só uma língua e nada mais!

Os anarquistas ainda concebem que a total destruição das fronteiras depende inteiramente da Transformação Social, pois só quando se destruir o monopólio Capitalista dos meios de produção, e com ele o Estado de Classes, passando a gestão da sociedade a ser feita pelos próprios Trabalhadores; numa ordem social Federalista, cuja as decisões são tomadas de baixo para cima, visando o bem estar individual e coletivo. Só quando desaparecer a disputa pelo poder econômico entre as diferentes Nações é que as barreiras serão rompidas, dando caminho à Solidariedade Internacional dos povos.

Porém não obstante a isso, os anarquistas não deixaram de estudar e divulgar o Esperanto, tendo como

as grandes figuras como o russo Pietro Kropotkin, os franceses Eliseé Reclus e Eugène Lanti, entre vários outros.

Não deixando também de publicar grandíssimas obras em esperanto, como livros e jornais.

No Brasil, já no começo do século, o movimento anarquista divulgava o Esperanto nos Sindicatos e Ligas Operárias, nas Escolas Moderna e nos Centros de Cultura Social.

Atualmente temos em São Paulo, um grupo de estudos e divulgação do esperanto no Centro de Cultura Social (CCS), sediado provisoriamente à Rua Rubino de Oliveira, nº 73-sala 01, Cx. Postal 10.512-SP/SP-Cep. 03097-970, que também matém contato com a Associação Paulista de Esperanto, tendo aberto suas portas várias vezes para palestras e discussões sobre o tema.

Com isso tentamos alargar os horizontes do Esperanto, para que possamos estreitar nossos laços de fraternidade e esclarecermos nosso ponto de vista sobre o objetivo que tal grandiosa língua nos representa.

Contate-nos!

G.O. Avelino

Membro do CCS e do Grupo Traça.



## LA INTERNACIO

Leviĝu, en mizer' dronanta,  
Sklavar' malsata de la ter'!  
Raci' nin vokas indignanta  
Al mortbatalo pro l'liber'.  
Malnovan mondon ni detruos  
Ĝis fundament' de tirani'  
Kaj nian novan ni konstruos  
Ne nuloj — ĉio estu ni!  
:-: Por finlukto socia  
Ni grupiĝu en rond'.  
Kaj la Internacio  
Triumfu en tutmond'! :-:

Ne la cezar', nek dia volo  
La savon portos de l'tiran', —  
Liberon donos al popolo  
Nur ĝia propra forta man'.  
Por ke pereu la rabuloj,  
Por liberiĝu la spirit'.  
Varmegan feron la forĝuloj.  
Ni forĝu mem sen intermit'.  
:-: Por finlukto socia ktp.

Premegaŝ ŝtato laboriston,  
Imposto kaj konstituci';  
Favoras nur ekspluatiston,  
Favoras nur al tirani'.  
Sufiĉe da suferricevo.  
Laŭ egaleca la leĝar'  
Neniu estas rajt' sen devo,  
Nek iu devo sen rajtar'.  
:-: Por finlukto socia ktp.

Apoteoze abomenaj  
La reĝoj de minar' kaj rel'  
Ja estis ĉiam tro senĝenaj  
En sia parazita ŝtel'.  
En kas' konservis la friponoj  
Produktojn niajn de l'labor'  
Do per devigo al redonoj  
Niajon nur ni prenos for.  
:-: Por finlukto socia ktp.

Estrar' nin trompis artifice, --  
Por ni do -- pac' ! por ĝi -- milit' !  
Rompinte la armeojn strike  
Ni lasu l'vicojn sen hezit'.  
Insistis niaj kanibaloj,  
Ke kuraĝuloj estu ni, --  
Do kontraŭ propraj generaloj  
Ekpafos baldaŭ la gvardi'.  
:-: Por finiukto socia ktp.

Nur ni laborarmeaj eroj  
De l'urboj kaj de la kampar',  
Posedas rajton pri la tero !  
Vi iru for, parazitari' !  
Kaj se por via bando puno  
Alvenos en la flamribel',  
Por ni ekbrilos hela suno  
Radiadante en ĉiel'.  
:-: Por finlukto socia ktp.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE ESPERANTO  
Rua Faustolo, 124  
CEP 05041 SP-SP

EXPEDIENTE  
COLETIVO TRAÇA  
Confecção: Batata e Lenha.  
Colaboração: Geraldo e Ronaldo,  
membros do curso de Esperanto do CCS.

Centro de  
Cultura Social  
Comunidade para Todos Povoá 18.512  
CEP 08067 - 916 / SP